

A utilização de vídeos educativos para prevenção de Covid-19 em comunidades de axé.

The use of educational videos to prevent Covid-19 in Axé's Communities.

Autores:

Ricardo José Oliveira Mouta. Professor Adjunto do Departamento Materno Infantil da Faculdade de Enfermagem da UERJ.

Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Brasil.

Email: ricardomouta@hotmail.com

Gabriella da Silva Rodrigues de Matos. Aluna da Faculdade de Enfermagem da UERJ. Bolsista de Extensão. Universidade do Estado

do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Brasil.

Email: gabriellar.matos@gmail.com

Recebido em: 04/12/2020 **Aprovado em:** 31/10/2022

DOI: 10.12957/interag.202256398

Relato

Resumo

O projeto Abebê: Cuidando e Promovendo a Saúde das Mulheres de Axé durante a pandemia da Covid-19 precisou reduzir suas atividades nas comunidades de axé, sendo necessário utilizar estratégias para levar informações de prevenção sobre a nova doença. O objetivo deste estudo é relatar a experiência do uso de vídeos educativos publicados em mídias sociais digitais como estratégia de ofertar informações sobre a COVID-19 para as comunidades de axé. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. Foram desenvolvidos 9 (nove) vídeos educativos sendo cada um representado por uma orixá feminina, trazendo informações atuais sobre o autocuidado bem como as diversas formas de prevenção da nova doença. Todos os vídeos possuem uma linguagem simples no intuito de ampliar o alcance à todas as faixas etárias, classes sociais e regionalidade das populações de axé do Brasil. Os roteiros dos mesmos tinham como base explicar: o

Abstract

The Abebê project: Caring for and Promoting the Health of Axé Women during the Covid-19 pandemic had to reduce its activities in the axé communities, so it was necessary to use strategies to bring information to prevention the new disease. The objective of this study is to report the experience with the use of educational videos published on digital social media as a strategy to offer information about COVID-19 to the axé communities. This is a descriptive study, an experience report. Nine educational videos were developed, each one represented by a female orixá, bringing current information on self-care and various ways of preventing the new disease. All videos have a simple language to expand the reach to all age groups, social classes and regionalicity of the axé populations in Brazil. The scripts were based on explaining: what is COVID-19 and when did it appear; how the disease spread around the world until it arrived in Brazil; instructions on how to assemble

que é a COVID-19 e quando surgiu; como a doença se espalhou pelo mundo até chegar no Brasil; instruções de como montar e usar máscaras faciais caseiras; a higienização das mãos, objetos e superfícies; quais os sintomas, cuidados e o que fazer em caso de contaminação; quais são os grupos de risco e as principais medidas preventivas a serem tomadas. Essa estratégia foi exitosa, pois conseguimos ampliar o acesso às novas informações sobre a pandemia a outros estados e novas comunidades.

Palavras-chave: Diversidade Cultural; Mídias Sociais; infecções por coronavírus; Promoção a saúde.

Área Temática: Saúde

Linha Temática: Saúde, Educação, Cultura

and use homemade face masks; hygiene of hands, objects and surfaces; what are the symptoms, care and what to do in case of contamination; what are the risk groups and the main preventive measures to be taken. This strategy was successful because we were able to expand access to new information about the pandemic to other states and new communities.

Keywords: Cultural Diversity; Social Media; Coronavirus Infections; Health Promotion.

Introdução

Em dezembro de 2019, na cidade chinesa de Wuhan, houve a descoberta de uma doença respiratória, batizada de COVID-19 (*Corona Virus Disease*), de alta transmissibilidade entre humanos por via aérea e de contato. O Coronavírus 2 (SARS-CoV-2) pertence a uma grande família de vírus comuns em muitas espécies diferentes de animais, sendo raros os casos de contaminação entre animais e humanos. Além desse novo vírus, o MERS-CoV e SARS-CoV, causadoras de doenças respiratórias no passado, originais do Oriente Médio e China, respectivamente, pertencem à mesma família de vírus, e também apresentam semelhanças nos sintomas causados pelas enfermidades¹.

Rapidamente houve uma disseminação progressiva e descontrolada do SARS-COV-2 em diferentes países dos cinco continentes, fato que fez a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarar no dia 11 de março de 2020 que o mundo estava em uma pandemia da doença Covid-19. Assim sendo, era preciso traçar estratégias para o enfrentamento dessa emergência global, principalmente voltadas para isolamento social horizontal e a implementação de barreiras sanitárias²⁻³.

Em fevereiro de 2020 houve o primeiro registro de contaminação da doença no Brasil, sendo declarado estado de pandemia somente em março deste mesmo ano⁴. Diante deste cenário, o Ministério da Saúde Brasileiro e outros órgãos públicos e privados de informação, iniciaram campanhas informativas para disseminar as medidas de proteção a serem tomadas. Contudo, a disseminação de notícias falsas incitando tratamentos sem fundamentação científica e informações tendenciosas, principalmente pelas redes sociais, refletiu negativamente no comportamento da população, colaborando na ampliação rápida

do número de casos e, conseqüentemente, o número de mortes incluindo de pessoas provenientes das religiões de matriz africana, como as de religiões de matriz africana.

Por conta do enfraquecimento da adoção de medidas de segurança entre os brasileiros, nosso país se destacou em relação aos outros países latino-americanos pelo crescimento veloz de contaminações. Assim, como forma de minimizar essas notícias falsas, era necessário levar informações adequadas com embasamento científico, como uma forma de prevenção e promoção a saúde, ofertando-as de forma clara e direta, objetivando alcançar todas as classes socioeconômicas, faixas etárias e culturas diversas.

Nesse sentido, houve a necessidade de informações, juntamente com o desenvolvimento de estratégias para disseminar a educação em saúde com uma linguagem clara e precisa para alcançar o máximo possível de público, principalmente os conhecimentos acerca dos hábitos de higiene, tais como: a limpeza das mãos, objetos e superfícies, além do uso da máscara e isolamento social, evitando aglomeração. Uma das estratégias para o alcance dos grupos populacionais que necessitavam de informação foi os projetos de extensão universitária, que é uma forma de articulação entre sociedade e universidade por meio de diversas ações, estendendo os saberes científicos para além dos muros e interagindo com a comunidade.

Por isso, a extensão universitária repensa o método curricular teórico-prático e expande a produção e aplicação do conhecimento e técnica dos graduandos e permite a construção do contato mais humanizado e integrado para a população, respeitando as particularidades culturais e intelectuais de cada indivíduo, tornando possível o diálogo e troca de conhecimentos entre a formação universitária e os diferentes setores da sociedade⁵.

O Projeto Abebê: Cuidando e Promovendo a Saúde das Mulheres de Axé vinculado à faculdade de enfermagem da universidade do estado do Rio de Janeiro (ENF/UERJ) tem como objetivo desenvolver ações de prevenção, proteção e de promoção à saúde da população de mulheres de axé na cidade do Rio de Janeiro, com enfoque na integralidade da rede de cuidados, na humanização da assistência e no empoderamento para defesa de seus direitos. As ações de saúde previstas pelo projeto incluem atividades educativas e de promoção em saúde, em conformidade com a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher, bem como, proporcionar aos discentes a oportunidade de vivenciar e reproduzir na prática o conhecimento adquirido em sala de aula favorecendo, o seu processo de aprendizagem com vistas a contribuir com a formação de recursos humanos na perspectiva humanística, além de promover o empoderamento da mulher por meio de discussões sobre os seus direitos sexuais e reprodutivos e os seus direitos já assegurados.

O objetivo deste estudo é relatar a experiência com o uso de vídeos educativos publicizados em mídias sociais digitais como estratégia de informação sobre a Covid-19 para as comunidades religiosas afro-brasileiras, com enfoque na prevenção da doença, respeitando as diversidades culturais deste grupo populacional.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência de uma atividade de extensão que se constituía em produzir vídeos educativos sobre a Covid-19 pela bolsista durante a pandemia. O período de realização da atividade foi de março a agosto de 2020.

A atividade era composta pela reunião dos dados sobre a doença e as medidas a serem tomadas durante a pandemia para a construção de roteiros que resultaram na produção

de 9 (nove) vídeos informativos voltados para os adeptos das religiões afro brasileiras, que chamamos de comunidades de axé. A proposta da produção era levar educação em saúde para esse grupo populacional por meio de uma linguagem clara, consistente, respeitando a sua diversidade cultural, de forma rápida no intuito de diminuir o impacto da pandemia nessas comunidades.

Os vídeos visavam sistematizar as informações oficiais sobre a Covid-19, pautado, principalmente, nas medidas de prevenção a serem tomadas contra a doença pela população, sempre com o compromisso de esclarecer o posicionamento da Organização Mundial da Saúde (OMS), do Ministério da Saúde (MS) e das Instituições Públicas Nacionais.

Neste trabalho não há conflito de interesses, sejam eles políticos, e/ou financeiros, e associados às patentes ou propriedades, provisão de materiais e/ou insumos e equipamentos utilizados no estudo pelos fabricantes.

Resultados e Discussão

Na segunda quinzena do mês de março de 2020, quando todas as atividades universitárias foram interrompidas, por conta da pandemia, a equipe do Projeto Abebê se reuniu virtualmente para reorganizar as atividades planejadas que seriam desenvolvidas nas comunidades de axé. Foi decidido que era preciso levar informações seguras e baseadas na ciência, sobre o que era a nova doença e as formas de prevenção para essa população específica, de forma virtual, acessível e com uma linguagem apropriada para melhor compreensão. Assim, decidimos que a melhor forma poderia ser a produção de vídeos educativos a serem disponibilizados na rede social do projeto, onde já tínhamos o feedback das atividades do mesmo com as comunidades.

Cabe salientar, que o processo de criação e produção de vídeos educativos pelos discentes é uma forma inovadora de trabalho proporcionando uma aquisição e troca de conhecimentos variados. Tais mídias são instrumentos de transformação que auxiliam as comunidades na obtenção de informações e solução de dúvidas em várias áreas de conhecimento⁶.

O primeiro vídeo foi produzido após a confirmação dos primeiros casos de Covid-19 no Brasil, apresentando um resumo sobre a doença conforme as informações oficiais da época, tais como: as características e origem do vírus, quando e onde surgiu, principais sinais e sintomas, além da orientação sobre como identificar e lidar com suspeitas da doença, formas de transmissão, profilaxias, precauções a serem tomadas, como nos terreiros e em casa. A trilha sonora do vídeo escolhida foi "Ijexá instrumentos"⁷ do canal Isaac Nunes no *YouTube*.

Após a divulgação do primeiro vídeo na rede social Facebook (<https://www.facebook.com/projetoabebe>), acompanhando a boa repercussão e aceitabilidade das comunidades, preparamos roteiros de outros vídeos, dessa vez, utilizando a abordagem e linguagem que o projeto tem nas ações prestadas nas comunidades de religião afro-brasileira, seja ela umbanda ou candomblé, que é baseado em lendas (itans) das orixás femininas das religiões afro-brasileiras⁸ - Iemanjá, Oxum, Iansã, Nanã, Obá e Ewá, associando com temáticas da saúde.

Desse modo, os vídeos foram idealizados em um formato que pudesse entrelaçar as informações científicas com alusões às orixás femininas, como forma de aproximação ao público. Todos os vídeos foram narrados, para promover inclusão social e com linguagem simples para ampliar o alcance a todas as faixas etárias, classes sociais e regionalidade das populações de Axé do Brasil. Os vídeos foram editados pelos aplicativos para *smartphone* *PowerDirector*

e *YouCut* e a trilha sonora proveniente do site *Youtube*, a partir de um roteiro prévio.

Como o primeiro vídeo foi produzido pela equipe como um introdutório à doença de acordo as informações disponíveis na época, optamos por 8 (oito) vídeos que foram planejados a fim de oferecer uma série de informações mais aprofundadas. Cada assunto abordado era representado por uma *orixá* feminina, um chamamento mesclando as particularidades do assunto com a história da *orixá* na religião, ao som africano de percussão característico da *orixá*, sendo a narração feita pelos membros do projeto e voluntários. A trilha sonora utilizada nos oito vídeos foi originada dos vídeos “Toques atabaques Ritmos de Candomblé - PARTE 1”⁹ e “Toques e Ritmos do Candomblé Nação Keru - PARTE 2”¹⁰, do canal Autor Ebomi no *YouTube*.

Produzimos os vídeos em dois blocos, os quatro primeiros vídeos educativos foram feitos em série e apresentados como tutoriais para prevenção individual e coletiva da doença. Em seguida, confeccionamos os vídeos como instrutivos para os grupos de risco da pandemia.

O primeiro vídeo da série apresentava o modo correto de lavar as mãos, sendo Oxum a deusa das águas doces que a representava, explicando quais produtos devem ser utilizados e sua importância no contexto da pandemia. Nesse vídeo, foram utilizadas imagens da bolsista no projeto ilustrando a técnica de higiene das mãos.

O segundo vídeo, representado por Ewá, explicava os tipos de máscaras para a proteção, forma correta de uso e manuseio no cotidiano, como higienizá-las e o correto descarte. Esse vídeo, por ter ficado grande para ser comportado na rede social, foi dividido em mais duas partes (3º e 4º vídeo). A primeira parte trazendo formas de confeccionar máscaras caseiras com tecido, incluindo moldes. O seguinte demonstrava como uma máscara de tecido poderia ser feita sem costura, com imagens da bolsista do processo de confecção.

Iemanjá, a *orixá* mãe de todos os *orixás*, apresentava o quinto vídeo que pautava os cuidados com as gestantes e parturientes em meio a pandemia, instruindo as medidas de segurança para realizar acompanhamento e exames hospitalares e no dia a dia com a família. Trazia também a questão do aleitamento materno e o protocolo de recebimento de doação para os Bancos de Leite Humano, devido à queda do estoque por conta da Covid-19.

A sexta produção, representada por Obá, trazia os conceitos usados na pandemia, informava sobre a necessidade do distanciamento social como uma forma de prevenção e a maneira adequada de fazê-lo, mesmo nas situações em que a pessoa precisasse sair de casa, por causa do trabalho, por exemplo. Além de explicar o que seria confinamento total ou *lockdown*, quando e como essa medida se faz necessária.

Iansã, a deusa dos ventos, representa o sétimo vídeo que tem a limpeza das casas como temática, orientando quais produtos a serem utilizados, as medidas a serem empregadas em caso de moradores que adoecessem por Covid-19 e como e porque higienizar compras.

Já a oitava produção, representada por Nanã, a *orixá* mais velha do panteão africano, pontuava os cuidados com os idosos durante a pandemia, abordando meios de resolver suas atividades de vida diária, evitando o máximo possível sair de casa, como pedir ajuda de familiares, utilizar aplicativos para pagar contas e fazer compras. Essa produção mostra também a importância dos cuidadores e familiares nos cuidados com esses idosos que estão em isolamento, enfatizando a importância da vacinação para esse grupo de maior fragilidade imunológica.

Após a produção dos vídeos, a equipe reuniu-se novamente, pois percebemos que era preciso ampliar a divulgação e expandir mais as informações. Nesse sentido, criamos um canal na rede de compartilhamento de vídeos *Youtube* (<https://www.youtube.com/channel/>

UCaqqgybqP1jZ6WGW_gTUBWA/videos), pois dessa forma, os vídeos poderiam ser visualizados e divulgados por outras comunidades, e também, abrimos conta no *Instagram* para divulgação das atividades do projeto (<https://www.instagram.com/?hl=pt-br>).

Os vídeos utilizados como instrumento de educação em saúde para as comunidades dão suporte na educação formal e não formal, pois ele desperta curiosidade, influenciando a mente e o corpo do telespectador ao prender sua atenção. Isso se dá pelo fato de que eles podem atuar em várias áreas do indivíduo, principalmente, na comunicação sensorial, emocional e racional. Os vídeos educacionais favorecem, também, quem os produz, desenvolvendo a percepção artística, por usarem imagens, textos, sons, cores, luzes, cenários, além de manusear as tecnologias tais como câmeras, internet e mídias sociais⁶.

Conclusão

Essa estratégia foi exitosa pelo fato de não podermos estar, diretamente, nas ações de saúde nas comunidades de religião afro-brasileira e, mesmo assim, conseguimos enviar informações necessárias para o enfrentamento da pandemia de Covid-19.

Com essa estratégia, conseguimos ampliar o acesso às novas informações sobre a pandemia a outros estados do país e para novas comunidades de religião afro-brasileira, através de mídias digitais publicizadas em redes sociais. A produção dos vídeos possibilitou aos integrantes do Projeto Abebê a oportunidade de aprender a utilizar outros meios para ampliar ações de educação em saúde, conforme a necessidade dos indivíduos e das comunidades, priorizando a importância de tornar a comunicação simples e direta.

A partir da atividade foi possível observar que o entendimento sobre o assunto se fez mais descontraído e lúdico, quando, inteiramente correlacionado com o contexto cultural das comunidades, sendo possível alertar a população sobre os riscos da doença e as medidas a serem tomadas para se proteger no período da pandemia.

Diante da popularidade das redes sociais e meios digitais como forma de obter informações, é preciso que os profissionais de saúde se apropriem desta forma de veículo informativo para ofertar educação em saúde de forma didática e eficaz. Outro fator importante é transformar esses espaços virtuais em pilares para a ampliação da formação acadêmica e das atividades extensionistas, a fim de dinamizar o espaço de trabalho com os avanços tecnológicos e, assim, potencializar as ações de educação em saúde.

Contribuições de todos os autores:

Concepção, redação, revisão e aprovação da versão final.

Referências

1. MOUTA, R. J. O., PRATA, J. A., SILVA, S. C. de S. B., ZVEITER, M., MEDINA, E. T., PEREIRA, A. L. de F., CORREIA, L. M. **Contribuições da Enfermagem Obstétrica para o cuidado seguro às parturientes e aos neonatos no contexto da pandemia COVID-19.** *Research, Society and Development*, 9(8), e27985362. 2020 Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5362> . Acesso em 20 de setembro de 2020.
2. GALLASCH, C.H., CUNHA, M.L., PEREIRA, L.A.S., SILVA-JUNIOR, J.S. **Prevention related to the occupational exposure of health professionals workers in the COVID-19 scenario.** *Rev enferm UERJ* 28:e49596. 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/49596> . Acesso em 20 de setembro de 2020.
3. OLIVEIRA, A. C., LUCAS, T. C., & IQUIAPAZA, R. A. **What has the COVID-19 pandemic taught us about adopting preventive measures?** *Texto Contexto Enferm.* 29:e20200106. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/cgMnvhg95jVqV5QnnzfZwSQ#:~:text=the%20World%20Health%20Organization%20has,alcohol%20gel%20use%2C%20cough%20etiquette> . Acesso em 10 de maio de 2020
4. BRASIL. **Ministério da Saúde.** Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência. Protocolo de manejo clínico da Covid-19 na Atenção Especializada. 1ª ed. rev. Brasília, DF. 2020. Disponível em: <https://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2020/April/14/Protocolo-de-Manejo-Clinico-para-o-Covid-19.pdf>. Acesso em 20 de setembro de 2020
5. ALMEIDA, S. M. V. **Curricularização da Extensão Universitária no Ensino Médico: o Encontro das Gerações para Humanização da Formação.** *Rev. bras. educ. med.* vol.43 no.1 supl.1, Brasília. 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022019000500672&lang=pt#aff1 Acesso em 28 de setembro de 2020.
6. RAMOS, Maria Eliza Barbosa ; MAIA, Lucianne Cople; ALVES, Betina Carneiro de Rezende; LEORNE, Jéssica dos Santos Leorne; FENTAPPIE, Bruna Benites; PINTO, Dalila Cerqueira; GARCIA, Angela Albuquerque; POMARICO, Luciana; POMARCO, Ivete. **Promoção de saúde: Criação de vídeo para educação em saúde.** Vinculado ao Projeto de Extensão UFRJ. Interagir: pensando a extensão, Rio de Janeiro, n.20, p. 39-52, jan./dez. 2015. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/interagir/article/view/15583> Acesso em: 20 de setembro de 2020.
7. NUNES, I. **Ijexá instrumentos.** 2012. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UySm-9JPN4U>. Acesso em: 20 mar. 2020.
8. PRANDI, R. **Mitologia dos orixás**, São Paulo, Companhia das Letras, 2001, 591 pp.
9. EBOMI, A. **Toques e ritmos do candomblé nação Ketu** – Parte 1. 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=md1ZSYrBRBU>. Acesso em: 02 abr. 2020.
10. EBOMI, A. **Toques e ritmos do candomblé nação Ketu** – Parte 2. 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KNBXDJbSrPs>. 2015. Acesso em: 02 abr. 2020.